

Código: 2112

Título: PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO PELO VÍRUS DA DENGUE EM UMA COMUNIDADE URBANA: UM ESTUDO DE COORTE.

Autores: Aline da Silva Tavares, Mariana Kikuti\*, Igor Adolfo Dexheimer Paploski, Monaise Madalena Oliveira e Silva, Jaqueline Silva Cruz, Mitermayer Galvão Reis e Guilherme Sousa Ribeiro.

Instituição: Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, fatores de risco, estudo de coorte

Resumo:

Introdução: Nos últimos 25 anos a dengue reemergiu como um dos maiores problemas de saúde pública do Brasil. A formulação de políticas públicas para prevenção e controle da dengue, inclusive sobre a introdução de uma vacina, depende de um melhor entendimento sobre a dinâmica de transmissão do vírus no país. Apesar disso, até o presente, poucos estudos utilizaram dados primários para estimar a incidência e identificar grupos de risco para infecções pelo vírus da dengue no Brasil. Material e Métodos: Um estudo de coorte foi realizado em uma comunidade urbana de Salvador-BA. Em 2010, 2.323 participantes com idade  $\geq$  5 anos foram selecionados aleatoriamente para compor a coorte, que foi seguida por um ano. Dados demográficos e socioeconômicos foram coletados por entrevista domiciliar durante a inclusão no estudo. Amostras de sangue, coletadas durante a inclusão e o seguimento dos participantes no estudo, foram testadas por ELISA IgG indireto para dengue. Medidas de tendência central, de dispersão e frequências foram utilizadas para descrever as características da população. Foram calculadas a soroprevalência de dengue na linha de base e a densidade de incidência de infecções primárias. Razões de prevalência (RP) e razões de risco (RR) foram calculadas de acordo com as características demográficas e socioeconômicas. Intervalos de confiança de 95% (IC 95%) foram calculados para todos os indicadores. Resultados: Dos 2.323 participantes incluídos no estudo, 2.036 (87,6%; IC 95%: 86,2 - 88,9) apresentaram anticorpos IgG contra a dengue. A soroprevalência de anticorpos contra dengue foi semelhante entre homens e mulheres. Entretanto, a soroprevalência de anticorpos contra dengue foi maior em participantes com idade  $\geq$  15 anos (95,9%; IC 95: 94,8-96,7%) e com 10-14 anos (76,9%; IC 95%: 72,1-81,0%), em comparação àquela observada em participantes com idade entre 5-9 anos (43,9%; IC 95%: 37,8-50,1%). Participantes com maior renda per capita, maior escolaridade e que auto-referiram sua cor de pele como preta também apresentaram maior soroprevalência de anticorpos contra dengue (P0.05). Conclusão: Nossos achados revelam a intensa transmissão da dengue urbana e evidenciam o insucesso das atuais medidas de prevenção e controle da dengue no país. Estratégias alternativas para reduzir a transmissão da dengue são urgentes.